

Turismo 'casadinho'

Liana John

Ir para os trópicos observar aves é bom, mas observar aves e borboletas é melhor ainda. Nos últimos 5 anos, um número crescente de bird-watchers norte-americanos e europeus descobriu a observação de borboletas como um prazer complementar. Sobretudo porque os melhores destinos tropicais para uma atividade, são também excelentes para a outra. E ambas cabem na programação de um mesmo dia, pois as aves são observadas preferencialmente ao amanhecer e ao anoitecer, enquanto as borboletas se mostram nas horas mais quentes.

Embora ainda não explore devidamente seu imenso potencial turístico como destino de observação de aves, o Brasil já está no mapa dos especialistas e é bastante divulgado no boca-a-boca dos aficionados. Pela mesma via, o país começa a se tornar também conhecido dos butterflyers, como se auto definem os observadores de borboletas. E um dos destinos preferidos é o Cristalino Jungle Lodge, de Alta Floresta,

norte do Mato Grosso, onde o casal norte americano Jill e Will Carter já esteve duas vezes, fotografando e identificando as espécies que ali ocorrem. Eles registraram mais de 300 das 1.800 espécies de ocorrência conhecida na região.

“A melhor temporada de observação de aves se restringe aos dois ou três meses da época de reprodução, quando os casais estão mais ativos, enquanto a observação das borboletas se estende por seis a dez meses, sendo interrompida somente durante a temporada de chuvas mais pesadas”, conta Will Carter.

Ele produziu um cartaz com fotos de borboletas do Cristalino e guia grupos de turistas estrangeiros nas visitas ao Mato Grosso, incentivando essa nova modalidade de observação. E nos conta um de seus segredos para atrair muitas borboletas, garantindo a satisfação dos visitantes: “andamos sempre com um vidro cheio de butterfly brew, uma mistura de banana podre com cerveja, que os insetos adoram!”.

